

Perfil dos Pesquisadores Bolsistas de Produtividade Científica em Medicina no CNPq, Brasil

Profile of Medical Researchers with Scientific Productivity Grants from the Brazilian National Research Council (CNPq)

Patrícia Helena Costa Mendes¹
Daniella Reis Barbosa Martelli¹
William Pereira de Souza¹
Sidinei Quirino Filho¹
Hercílio Martelli Júnior¹

PALAVRAS-CHAVE

- Produção Científica.
- Qualis.
- Medicina.
- Currículo *Lattes*.

KEYWORDS

- Scientific Production.
- Qualis.
- Medicine.
- Curriculum *Lattes*.

Recebido em: 23/09/2009

Reencaminhado em: 16/10/2009

Reencaminhado em: 16/01/2010

Reencaminhado em: 13/03/2010

Aprovado em: 16/03/2010

RESUMO

O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil dos bolsistas de produtividade científica da área de medicina no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Foram analisados os currículos *Lattes* de todos os pesquisadores da área de medicina no triênio 2005-2007. As variáveis estudadas foram: gênero, categoria do bolsista, instituição de origem, tempo de conclusão do doutorado, artigos nacionais e estrangeiros com o respectivo Qualis, publicação de livros e capítulos, orientações de iniciação científica, mestrado e doutorado, e os periódicos utilizados para publicação. Entre os pesquisadores, houve prevalência do gênero masculino em relação ao feminino (1,94:1), com a maioria dos bolsistas na categoria 2 (51,4%), distribuídos por 13 estados da federação, com predomínio de São Paulo e Rio de Janeiro. Do total, 97,1% dos bolsistas estão vinculados a universidades e 49,4% deles concluíram o doutorado entre 6 e 15 anos. Na produção científica, verifica-se prevalência de artigos internacionais Qualis A e C e nacional B. Quanto à orientação, há prevalência na formação de mestres, seguida de iniciação científica e doutores. Os periódicos que concentraram a maior parte das publicações foram *Brazilian Journal of Medical and Biological Research* e *Transplantation Proceedings*. Estudos com metodologias similares poderão ser importantes para melhor aferição da produção científica brasileira em outras áreas do conhecimento, visto que existem poucos estudos nacionais sobre o perfil da produção científica gerada pelos bolsistas de produtividade científica do CNPq.

ABSTRACT

Scientific output by Brazilian researchers has increased. The aim of this study was to evaluate the profile of medical research projects funded with scientific productivity grants from the Brazilian National Research Council (CNPq). The authors analyzed the *Lattes* curricula of all Brazilian medical researchers from 2005 to 2007. The independent variables were gender, type of grant, origin of the resident institution, year of the PhD, number of national and international published articles with respective Qualis classification, number of books and book chapters, number of Master's and PhD theses and scientific initiation monographs supervised, and the journals used for publication. The male/female ratio was 1.94:1. Most of the grantees were in the second class (51.4%), spread across 13 States of Brazil but with the largest contingent in Sao Paulo and Rio de Janeiro. 97.1% of the researchers were in universities, and 49.4% of them had completed their PhDs program in the previous 6 to 15 years. Articles were mainly published in Qualis A and C international journals and Qualis B Brazilian journals. The most common form of supervision was for Master's theses, followed by scientific initiation monographs and PhD dissertations. The two journals that published the most articles were the *Brazilian Journal of Medical and Biological Research* and *Transplantation Proceedings*. Studies in other areas with similar methodologies could provide better knowledge of Brazil's scientific output and help define strategies to meet research needs, since there are few Brazilian studies on the scientific output generated by CNPq grants.

INTRODUÇÃO

A produção científica brasileira cresceu nas últimas décadas, fato comprovado pelas publicações indexadas no Institute for Scientific Information (ISI) e no Scielo¹. Esta notável expansão vem sendo observada em áreas consolidadas, como medicina, física, química, ciências humanas, ciências sociais e engenharias². Particularmente na área médica, esta expansão tem sido expressa pela ampliação dos programas de pós-graduação, constituição de grupos de pesquisa, número de pesquisadores qualificados e publicação de artigos científicos em periódicos indexados^{1,3-6}.

Uma consequência da maior participação da área médica na produção científica nacional é a demanda crescente por recursos de financiamento a projetos de pesquisa e a bolsas de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)⁷. A bolsa de produtividade em pesquisa se destina aos pesquisadores que possuem doutorado ou perfil científico equivalente e que realizam pesquisas nas áreas científica e tecnológica, oferecendo, desta forma, um constante estímulo aos mais diversos segmentos da pesquisa no País, valorizando a qualidade e o aprofundamento dos estudos⁸.

Os pesquisadores contemplados com a bolsa de produtividade científica são enquadrados nas categorias vigentes no CNPq em: 2, 1 A, 1 B, 1 C, 1 D e sênior. O pesquisador 2 é aquele que apresenta, no mínimo, dois anos de doutorado completo por ocasião da análise da proposta pelo Comitê de Assessoramento; o pesquisador 1 tem, no mínimo, cinco anos de doutorado completo; e o pesquisador sênior deve possuir, no mínimo, 15 anos de bolsa de produtividade científica na categoria 1, nível A ou B. Para as categorias 2 e sênior, há apenas o enquadramento, sem especificação de nível, enquanto para a categoria 1 o pesquisador é enquadrado em quatro níveis (A, B, C e D) em decorrência de sua produção científica, formação de recursos humanos e contribuição para a área, o que é estabelecido por comparação com seus pares⁹.

Considerando o crescimento da pesquisa na área médica, a proporção de bolsistas tende a representar uma parcela cada vez menor do conjunto de pesquisadores, e a pressão por bolsas de produtividade tem aumentado, levando à adoção de critérios de seleção cada vez mais restritivos⁷. Assim, o objetivo do presente estudo foi identificar o perfil dos pesquisadores com bolsa de produtividade em pesquisa na área de medicina no CNPq, analisando-se a produção científica dos mesmos no triênio de 2005-2007.

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo transversal e descritivo. Nesta investigação científica foi utilizada a relação dos bolsistas de produ-

vidade em pesquisa do CNPq na área de medicina com bolsas ativas no triênio de 2005 a 2007¹⁰. Como critério de inclusão, o pesquisador deveria ter sido contemplado com essa bolsa e a mesma deveria estar em vigência. Nesse período, foram encontrados 383 pesquisadores vinculados a instituições em todo o Brasil que possuíam bolsas de produtividade em pesquisa na área citada¹⁰. A partir da identificação dos bolsistas, foram consultados os currículos Lattes de todos os pesquisadores para cada uma das categorias existentes no CNPq: 2, 1 A, 1 B, 1 C, 1 D e sênior⁹. Foram excluídos do estudo pesquisadores que se encontravam com bolsas suspensas, como nos casos de realização de pós-doutorado no exterior.

A partir dos currículos Lattes disponibilizados publicamente na plataforma Lattes (CNPq)¹⁰, foi construído um banco de dados, com informações sobre a distribuição dos pesquisadores por categoria (2, 1 A, 1 B, 1 C, 1 D e sênior), distribuição geográfica e institucional, tempo de conclusão do curso de doutorado, produção científica (artigos científicos, livros e capítulos de livros) nacional e internacional e formação de recursos humanos (orientação de iniciação científica, mestrado e doutorado). Para análise da produção científica, consideraram-se as publicações e orientações realizadas no período de 2005 a 2007. Quanto à classificação dos artigos científicos, foi adotada a padronização do sistema Qualis da Capes 2008¹¹. Após a construção do banco de dados por meio do programa estatístico SPSS versão 17.0 para *Windows*, realizou-se a análise estatística descritiva e univariada dos dados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 383 indivíduos bolsistas do CNPq da área de medicina analisados, 253 (66,1%) foram do gênero masculino e 130 (33,9%) do feminino (1,94:1). Houve predomínio do gênero masculino nas cinco categorias do CNPq, exceto para a categoria sênior, que apresentou um pesquisador do gênero masculino e um do feminino (Tabela 1). Estudo similar a este, cujo objetivo foi identificar o perfil dos pesquisadores na área de odontologia do CNPq, mostrou também maior prevalência de bolsistas do gênero masculino em relação ao feminino¹². Leta¹³ e Mascarenhas¹⁴ propuseram uma discussão sobre a participação das mulheres na produção científica brasileira e observaram que, embora as mesmas sejam maioria no alunado das universidades brasileiras e predominem em diversas áreas, a participação feminina na produção do conhecimento ainda é modesta e incipiente. Neste contexto, a menor presença feminina nas bolsas de pesquisa do CNPq pode ser explicada pela inserção tardia das mulheres no sistema de ciência e tecnologia. Como elas entraram recentemente neste universo, receberam menos recursos para bolsas e auxílios, pois estes exigem maior experiência e títulos^{13,14}. Outro fator relevante

é a dificuldade das mulheres em conciliar a carreira científica com a vida familiar, incluindo a gestação e a maternidade^{13,14}. Leta¹³ ainda ressalta que a proporção de bolsistas do gênero feminino cresce nas diferentes modalidades, mas diminui à medida que aumenta o nível hierárquico da bolsa, fato observado também no presente estudo (Tabela 1). Este é um indicativo de que parte das mulheres que passa pelos primeiros estágios de produção do conhecimento científico se “perde” ao longo desse caminho ou simplesmente não ganha o reconhecimento dos pares por meio da concessão de bolsas¹³.

TABELA 1
Distribuição dos pesquisadores bolsistas da área de medicina segundo gênero e categorização do CNPq no triênio 2005-2007

<i>Categoria</i>	<i>Masculino (n)</i>	<i>Feminino (n)</i>	<i>N</i>	<i>Total (%)</i>
2	120	77	197	51,4
1D	27	14	41	10,7
1C	35	13	48	12,5
1B	31	12	43	11,2
1A	39	13	52	13,6
Sênior	1	1	2	0,5
Total	253	130	383	100

A Tabela 1 também indica que a maior concentração de bolsistas, 197 (51,4%), encontra-se na categoria 2, ou seja, predominam aqueles que possuíam no mínimo dois anos de obtenção do título de doutor. Já a menor concentração de bolsistas foi observada na categoria sênior, com 2 (0,5%) bolsistas. Resultados semelhantes foram verificados na distribuição dos pesquisadores bolsistas por categorias nas áreas de odontologia¹² e saúde coletiva¹⁵ do CNPq.

Os pesquisadores da área médica estão distribuídos por 14 estados da federação, sendo que na Região Sudeste estão 308 (79,6%) bolsistas (Tabela 2). Destes, 233 (60,8%) encontram-se no Estado de São Paulo. Em seguida, observam-se 53 bolsistas nos estados do Sul, representando 12,2% da população avaliada. A Região Nordeste apresentou 16 (4,2%) bolsistas do total, sendo que o estado da Bahia apresentou maior representatividade. As regiões Norte e Centro-Oeste têm a menor concentração de pesquisadores, apresentando, respectivamente, 0,3% e 0,6%. Apenas o estado do Pará representou a Região Norte, com apenas um pesquisador. A maior concentração de bolsistas nas regiões Sudeste e Sul pode ser atribuída à maior concentração de cursos de graduação e pós-graduação em Medicina nesses estados. Juntas, estas regiões abrangem 62,5% do total das faculdades de Medicina do País¹⁶.

TABELA 2
Distribuição geográfica (estados da federação) dos pesquisadores com bolsa de produtividade científica da área de medicina no CNPq no triênio 2005-2007

<i>Estado</i>	<i>n</i>	<i>%</i>
São Paulo	233	60,8
Rio de Janeiro	46	12,0
Minas Gerais	29	4,6
Rio Grande do Sul	40	10,4
Paraná	8	2,1
Santa Catarina	5	1,3
Bahia	10	2,6
Ceará	3	0,8
Rio Grande do Norte	2	0,5
Piauí	1	0,3
Goiás	1	0,3
Mato Grosso	1	0,3
Pará	1	0,3
Total	383	100

Com relação ao vínculo institucional dos pesquisadores, foi observada a existência de 44 instituições, incluindo instituições de ensino superior, institutos de pesquisa, hospitais e fundações. Dos 383 bolsistas de produtividade, 372 (97,1%) encontram-se vinculados a universidades e 11 (2,9%) às demais instituições (institutos de pesquisa, hospitais e fundações). Dentre as universidades que concentram a maior parte dos pesquisadores bolsistas, destacou-se a USP, que apresentou 112 pesquisadores (29,1%); Unifesp, com 61 (15,9%); UFRJ e Unicamp, com 29 bolsistas cada, representando separadamente 7,6%; UFMG, com 23 (6%); UFRGS, com 22 (5,7%); Unesp, com 14 (3,7%); UFBA, com 8 (2,1); e PUC-RS, com 6 (1,6%). Nesta relação, observou-se predomínio de instituições de ensino superior públicas localizadas nas regiões Sudeste e Sul. Dentre as demais instituições de pesquisa, destacou-se a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), que apresentou sete pesquisadores bolsistas (1,9%). A pesquisa médica realizada na Fiocruz a incluiu na lista das 20 maiores instituições em produção científica da América Latina, já que foi uma das pioneiras no estudo das doenças tropicais¹⁷.

A avaliação de desempenho das principais instituições públicas de ensino superior do País evidencia a contribuição destas para a pesquisa científica brasileira e revela indicadores importantes sobre esse crescimento. Entre as 15 universidades com maior produção científica no Brasil, 11 cresceram mais de 200% de 1996 a 2006¹¹. As seis primeiras colocadas — USP, Unicamp, UFRJ, Unesp, UFRGS e UFMG — mantêm suas posições

TABELA 3

Distribuição dos pesquisadores bolsistas da área de medicina, segundo tempo de conclusão do doutorado e categorização do CNPq no triênio 2005-2007

Tempo (anos)	S	2	1D	1C	1B	1A	n	Total %
Até 5	0	17	0	0	1	0	18	4,7
6-10	0	63	16	9	3	2	93	24,3
11-15	0	54	15	9	10	8	96	25,1
16-20	0	36	3	10	14	8	71	18,5
21-30	2	21	6	14	11	26	80	20,9
Acima de 30	0	6	1	5	2	7	21	5,5
Livre-docente	0	0	0	1	2	1	4	1,0
Total	2	197	41	48	43	52	383	100

no ranking desde 1996, com aumento significativo no número de trabalhos publicados. A UFMG é a de maior destaque no grupo, com aumento de 258%. A USP triplicou sua produção no período (aumento de 200%), sustentando posição isolada como maior instituição produtora de conhecimento no País¹¹. Estudos realizados na área de odontologia¹² e saúde coletiva¹⁵ também mostraram resultados semelhantes aos citados quanto à maior concentração de pesquisadores nas regiões Sudeste e Sul, vinculados às universidades. Tais estudos também atribuem esse predomínio ao fato de essas regiões concentrarem instituições que ofertam os cursos de melhores conceitos nessas áreas.

Quanto ao tempo médio de obtenção do título de doutor, houve equilíbrio na concentração de pesquisadores nas faixas de 6-10 anos (24,3%) e 11-15 anos (25,1%). Por outro lado, houve menor presença de bolsistas com tempo inferior a cinco anos de obtenção do doutoramento: 18 (4,7%) e uma pequena participação de pesquisadores livres-docentes que não fizeram doutorado: 4 (1%), conforme mostra a Tabela 3. Também na área de odontologia¹² e na saúde coletiva¹⁵, os intervalos mais observados são similares aos encontrados neste estudo, havendo maior ocorrência de doutores nas faixas de 5 a 10 anos, e de 10 a 15 anos, bem como menor presença de bolsistas com até cinco anos de obtenção do doutoramento.

A Tabela 4 apresenta a produção científica dos bolsistas com relação à média trienal (de 2005 a 2007), distribuídos por classes de pesquisadores. Observam-se as informações referentes ao número de artigos publicados em periódicos nacionais e estrangeiros, assim como o número de livros e capítulos de livros publicados. A citação dos artigos científicos nacionais e estrangeiros teve como referência o Sistema Qualis da Capes, vigente no período da coleta dos dados¹¹. Verificou-se, de maneira geral, predomínio de artigos nacionais Qualis B, seguido por Qualis A e menor publicação em periódicos Qualis C. Na

publicação de artigos estrangeiros, houve predomínio em periódicos Qualis A, com média trienal de 14,21 artigos publicados, ao se comparar com a segunda maior média, 4,95, referente à publicação em periódicos Qualis C. Verifica-se na comunidade científica uma busca continuada pela publicação científica em periódicos indexados, sobretudo aqueles com Qualis A e B, nacionais e internacionais¹². Em relação à classe de pesquisador, 1B foi o que mostrou maior produção científica em periódicos nacionais e 1A em periódicos estrangeiros. Com relação à publicação de livros e capítulos de livros pelos bolsistas, houve predomínio na publicação de capítulos de livros quando comparada a livros, apresentando uma relação de 13,6:1 no triênio analisado. Observou-se o total de 2.082 capítulos de livros e 152 livros publicados. A classe 1 D foi a que publicou mais capítulos de livros, enquanto a 1 A foi a que publicou mais livros no período avaliado. Estudos com metodologias similares, nas áreas de odontologia e saúde coletiva, mostraram, quanto à produção científica, predomínio de publicações de artigos em periódicos Qualis B Nacional e A Internacional^{12,15}.

Outro importante parâmetro na atividade científica dos bolsistas é a formação de recursos humanos por parte dos pesquisadores, ou seja, a orientação e formação de alunos em nível de iniciação científica, mestrado e doutorado, ilustrado também na Tabela 4. Do total de orientações realizadas no triênio analisado, houve prevalência na formação de mestres (955 orientações), seguida de 802 alunos de iniciação científica e de 756 alunos de doutorado. Na categoria iniciação científica, os bolsistas de produtividade 1 B foram os que mais realizaram esta modalidade de orientação, enquanto 1 D foram os menos envolvidos. No que diz respeito à orientação de mestres, a categoria 1 C foi a mais ativa, e a categoria sênior a menos ativa. Na modalidade doutor, o nível 1 A prevaleceu, e não houve orientações por parte dos profissionais da categoria sênior.

TABELA 4

Produção científica média em periódicos científicos nacionais, estrangeiros, livros e capítulos de livros e formação de recursos humanos (orientação de iniciação científica, mestrado e doutorado) dos pesquisadores bolsistas do CNPq em medicina no triênio 2005-2007

Periódico (Qualis)*	S	2	1D	1C	1B	1A	Média
Nacional A	0,50	1,40	0,97	1,22	1,76	1,42	1,21
Nacional B	0,50	1,63	1,53	1,60	1,39	1,67	1,38
Nacional C	0	0,44	0,09	0,20	0,20	0,13	0,17
Internacional A	5,50	9,67	14,09	15,93	16,16	23,96	14,21
Internacional B	1,50	1,02	1,46	1,33	2,58	1,92	1,63
Internacional C	5,00	3,71	5,58	4,76	6,39	4,28	4,95
Capítulo Livro	4,00	4,50	6,92	6,25	6,60	5,98	5,70
	0	0,32	0,34	0,41	0,48	0,50	0,34
Orientação	S	2	1D	1C	1B	1A	Média
Iniciação científica	2,50	2,06	1,53	1,89	2,83	2,26	2,17
Mestrado	1,50	2,35	2,09	3,04	2,55	2,80	2,38
Doutorado	0	1,49	1,95	2,27	2,90	3,48	2,01

*Periódicos científicos indexados pelo Sistema Qualis da Capes¹¹.

Com relação aos periódicos mais utilizados para publicação pelos bolsistas, os cinco periódicos nacionais mais encontrados foram *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*, *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia*, *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia* e *Arquivos de Neuropsiquiatria*. Mesmo quando a publicação de escolha é nacional, as indexações internacionais, que muitas vezes são sinônimos de publicação em inglês, são fatores atra-

tivos para os autores¹². Os demais periódicos nacionais listados estão vinculados aos respectivos conselhos federais ou a outros órgãos de classes. Entre os periódicos estrangeiros, os cinco mais utilizados foram *Transplantation Proceedings*, *Fertility and Sterility*, *Critical Care Medicine*, *Plastic and Reconstructive Surgery* e *Current Drug Metabolism*. A Tabela 5 apresenta os cinco periódicos de origem nacional e estrangeira mais utilizados pelos pesquisadores bolsistas, responsáveis, respectivamente,

TABELA 5

Distribuição dos dez principais periódicos de origem nacional e estrangeira mais utilizados pelos pesquisadores bolsistas na área de medicina do CNPq no triênio de 2005-2007

Periódico	Artigos Publicados (n)	%
Origem Nacional		
<i>Brazilian Journal of Medical and Biological Research</i>	234	2,58
<i>Arquivos Brasileiros de Cardiologia</i>	197	2,18
<i>Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia</i>	190	2,10
<i>Arquivos Brasileiros de Oftalmologia</i>	164	1,81
<i>Arquivos de Neuropsiquiatria</i>	158	1,74
Total	943	10,41/100*
Origem Estrangeira		
<i>Transplantation Proceedings</i>	73	0,80
<i>Fertility and Sterility</i>	61	0,67
<i>Critical Care Medicine</i>	57	0,63
<i>Plastic and Reconstructive Surgery</i>	50	0,55
<i>Current Drug Metabolism</i>	46	0,50
Total	287	3,15/100*

*Os percentuais apresentados se referem ao total de artigos científicos publicados no triênio, ou seja, aos cinco periódicos de origem nacional e aos cinco de origem estrangeira.

por 10% e 3% do total de artigos científicos publicados no triênio de 2005 a 2007.

As limitações deste estudo estão ligadas a algumas restrições metodológicas. Uma delas é a consistência das informações, obtidas a partir dos currículos Lattes. Este estudo não objetiva comprovar a veracidade dos dados mencionados pelos pesquisadores, devido às limitações de sua natureza exploratória. Uma vez que o currículo Lattes é um dos elementos decisivos no julgamento e avaliação de bolsas e na captação de recursos financeiros em editais de pesquisa, pode-se considerá-lo como fonte adequada para a caracterização do perfil dos bolsistas.

Outro aspecto diz respeito à possível superestimação da produção científica, visto que, em alguns casos, os mesmos produtos gerados podem ter mais de um autor, e dois ou mais autores podem estar incluídos na lista de bolsistas de produtividade em pesquisa na área de medicina do CNPq. Por outro lado, os resultados deste estudo mostram a relevante contribuição dos pesquisadores brasileiros da área médica na consolidação da produção científica referente a diferentes produtos científicos gerados no período de 2005 a 2007.

CONCLUSÕES

O presente estudo avaliou o perfil dos bolsistas de produtividade científica do CNPq na área de medicina no triênio 2005-2007. Houve predomínio de bolsistas do gênero masculino em relação ao feminino (1,94:1), com a maioria dos pesquisadores na categoria 2 (51,4%). Observou-se ainda que os pesquisadores estavam distribuídos por 13 estados da federação, com predomínio de São Paulo e Rio de Janeiro. Dos 383 bolsistas, 97,1% encontravam-se vinculados a universidades e 49,4% deles concluíram o doutorado entre 6 e 15 anos. Na produção científica, verifica-se prevalência de artigos internacionais Qualis A e C e nacional B. Quanto à orientação, verifica-se prevalência na formação de mestres, estudantes de iniciação científica e doutorado.

Novos estudos com metodologias similares poderão ser importantes para melhor aferição da produção científica brasileira em outras áreas do conhecimento, visto que existem poucos estudos nacionais sobre o perfil da produção científica gerada pelos bolsistas de produtividade científica do CNPq.

REFERÊNCIAS

- Guimarães JA. A pesquisa médica e biomédica no Brasil. Comparações com o desempenho científico brasileiro e mundial. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2004;9(2):303-27.
- Marques F. Fôlego crescente. Produção acadêmica bate recorde no país, embora seu impacto ainda não seja tão expressivo. *Pesqui Fapesp*. [periódico na internet]. 2007 [acesso em jul. 2009];138:[cerca de 2 p.]. Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br>.
- Bortolozzi F, Gremski W. Pesquisa e Pós-graduação brasileira — assimetrias. *RBPG*. 2004;1:35-52.
- Rasslan S, Barata RB, Rodrigues JGG. Pós-Graduação, produção intelectual e veículo de publicação. *Rev Col Bras Cir*. 2003;30(1):1-3.
- Mugnaini R, Jannuzzi P, Quoniam L. Indicadores bibliométricos da pesquisa: uma análise a partir da base Pasqual. *Ciênc Inf*. 2004;33(2):123-31.
- Barral A, Barral-Netto M. A Faculdade de medicina da Bahia e a ciência médica. *Gaz Med Bahia*. 2008;78:117-20.
- Barata RB, Goldbaum M. Perfil dos pesquisadores com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq da área de saúde coletiva. *Cad Saúde Pública*. 2003;19(6):1863-76.
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) Disponível em: <http://www.cnpq.br> (http://www.cnpq.br/normas/m_06_016_anexo1.htm).
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. [acesso em jul. 2009]. Disponível em: <http://www.cnpq.br>. (www.cnpq.br/cas/ca-md.htm#critérios).
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.. [acesso em ago. 2009]. Disponível em: www.plsql1.cnpq.br/divulg/resultado_pq_102003.curso
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [homepage]. Brasília: Capes; c2006. [acesso em ago. 2009]. Disponível em: <http://www.capes.gov.br>.
- Cavalcante RA, Barbosa DR, Bonan PRF, Pires MBO, Martelli-Júnior H. Perfil dos pesquisadores da área de odontologia no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). *Rev Bras Epidemiol*. 2008;11(1):106-13.
- Leta J. As mulheres na ciência brasileira: crescimento, contrastes e um perfil de sucesso. *Estud Av*. 2003;17(49):271-84.
- Mascarenhas MG. Mulheres na ciência brasileira. Agência FAPESP. Especiais [on line] 22 set. 2003. [cerca de 3 páginas]. Disponível em <http://www.agencia.fapesp.br/materia/622/especiais/mulheres-na-ciencia-brasileira.htm>.
- Santos SMC, Lima LS, Martelli DRB, Martelli-Júnior H. Pesquisa em saúde coletiva no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *Physis*. 2009;19(3):761-75.
- Escolas Médicas do Brasil. Disponível em <http://www.escolasmedicas.com.br>.
- Lopes RJ. Maiores da produção científica. Folha Sinapse [online], São Paulo. 17 fev. 2002. [acesso em ago 2009]. Disponível em: http://www.adur-rj.org.br/5com/pop-up/maiores_da_producao.htm.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Patrícia Helena Costa Mendes, Willian Pereira de Souza e Sidinei Quirino Filho participaram da coleta de dados, análise e interpretação dos resultados e revisão do artigo científico. Daniella Reis Barbosa Martelli e Hercílio Martelli Júnior participaram da análise dos resultados e da redação do artigo científico.

CONFLITO DE INTERESSES

Declarou não haver.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Hercílio Martelli Júnior
Rua Olegário Silveira, 125 apt. 201
Centro — Montes Claros
CEP. 39400-092 MG
E-mail: hmjunior2000@yahoo.com